

Profetismo na Vida Religiosa Consagrada hoje

(Irmã Márian Ambrosio, IDP)

Querida Irmã, querido Irmão!

Você já viu um profeta de verdade? Você já abraçou uma profetisa de verdade? Pense bem...

Se sua resposta for SIM, encontre a palavra que fundamenta, caracteriza, qualifica este **sim** relacionado a **esta** pessoa. Se sua resposta for não, encontre a palavra que fundamenta, caracteriza, qualifica seu **conceito** de profeta/profetiza, e que você ainda não identifica em qualquer pessoa que já viu, já abraçou...

Agora, um convite:

Busquemos juntos nos aproximar de alguns traços da Vida Religiosa Consagrada que, se vividos de forma **apaixonada**, se tornam, se „convertem“ para a Igreja e para o mundo, em PROFECIA. Ouçamos, desde o início, Papa Francisco: *A nota que caracteriza a Vida Consagrada é a profecia¹*. Isso exige uma **busca apaixonada** que nos capacita a uma **mística de olhos abertos**, „Com o exercício coletivo de discernimento, saberemos encontrar e „criar lugares onde se vive a lógica evangélica do dom, do amor recíproco, da acolhida²“.

E mais: „Para todas as formas de vida, ressoa **hoje o convite de habitar a história de modo adequado ao hoje de nossa própria vocação**... Seguir Jesus Cristo de modo profético é viver sua proximidade sem privilégios, espalhando luz à cidade humana, dando o sabor do „sal à massa“, inspirando-nos na simplicidade de seu viver na casa de Nazaré e de seu caminhar entre a gente da Palestina³“.

Passemos então a habitar nossa própria história, contemplemos nossa própria forma de vida - A Vida Religiosa Consagrada comprometida com sua marca específica: a profecia.

¹ Papa Francisco, Lettera apostolica II,2

² Papa Francisco, Lettera apostolica

³ Vita Consacrata in Comunione, incontro mondiale, Roma 2016

Espelhemo-nos em uma árvore frutífera...

Slide 2

Por que? Porque somos vocacionadas a semear a esperança de vida aos descartados, a estender sombra acolhedora aos refugiados, a sustentar as aves do céu de quem roubamos o alimento, e muito mais... ou: como lemos no provocativo livro do profeta Jó: „*Pois até uma árvore tem esperança: mesmo que a cortem, tornará a brotar, e não faltarão os seus ramos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro da água rebrotará e produzirá folhagem como planta nova*“⁴.

1. A silenciosa profecia das raízes. Slide 3



- ✚ Raízes não constróem, raízes **cavam**;
- ✚ Ao **cavar**, as raízes **traçam**, „do seu jeito“, **um caminho**.
- ✚ Este **caminho traçado busca** incansavelmente a **água** que a fará produzir vida.
- ✚ Esta **água** não foi criada pela raiz; ela pertence a uma **fonte profunda** ou **à chuva que vem do céu**.
- ✚ **As raízes habitam o escuro fecundo do mistério!**

Espelhemo-nos nas raízes de Jesus: 30 anos no escondimento de Nazaré, cavando a força espiritual com que profetizará através de **seu estilo de vida e do exercício da missão recebida de seu Pai, pelo Espírito Santo**⁵. Jesus e seus tempos de deserto, de silenciosas subidas à montanha. Jesus da solidão do Getsêmani superada somente pelo vínculo intenso com seu Pai, na entrega de sua vida ao Espírito.

Vida Religiosa Consagrada – quais são tuas, minhas, nossas raízes? Para mim, pessoalmente, é fácil reconhecer que estamos em crise de raízes. Porque nos ocupamos demais em resolver a questão de „dar um final feliz“ a tantas coisas que construímos. Pode ser que **nos esteja faltando tempo para cavar...**

Ao habitarmos a nossa história, volta a brilhar a raiz primeira dentre todas: **A fé radical**: É de Rhaner a afirmação de que “cada época tem sua própria tarefa diante de Deus. A tarefa de hoje, é a de proclamar o ato de fé. Porque hoje não se trata desta ou daquela crença, deste ou daquele artigo sobre a fé, mas da **FÉ EM SI MESMA**, da **possibilidade de crer em Deus**!”⁶ Assumimos que Deus nos chama e nos quer como instrumentos para **significar** ao mundo que **Ele é e está**, que Ele cria, sustenta a vida, por ela se apaixona e luta,

⁴ Jó 14,7-9

⁵ Lc 4, 18-21

⁶ Cf. Rahner, im Heute glauben, Artikel 1965

e que Ele deseja precisar de nós para despertar e cultivar no mundo a **adesão explícita a esse ato de amor**. Essa é nossa tarefa maior! **Não é tanto ou somente para falar ao mundo sobre isso, mas para SIGNIFICAR, convencer, persuadir, PROFETIZAR, seduzir o mundo para Deus**. Voltemos a ouvir Papa Francisco, atentas à função da raiz. *A nossa fé não é uma fé-laboratório, mas uma fé-caminho. Somos chamadas a caminhar na presença de Deus, como Abraão. Nossa fé deve ser uma fé missionária; partilhamos a fé somente quando nos sentimos em saída de nossos próprios territórios. Em saída, compreendemos a urgência que nos impele à alegria de anunciar Jesus Cristo*⁷„. Esse é nosso primeiro compromisso profético – o mundo precisa ver, tocar, experimentar em nós, a **Fé radical** – a proclamação dessa centralidade de Deus. A fé radical é o primeiro dos traços irrenunciáveis do seguimento de Jesus. A fé é o Dom, a Graça pela qual confiamos no Deus de Jesus, para além de toda noite escura e de todo o aparente fracasso. A fé está na raiz, a fé nos faz prosseguir! Lembremos que a palavra **radical** vem do latim radix = raiz!

Slide 4

Diretamente vinculadas à profecia da raiz, estão:

- testemunho vivo do Carisma Fundacional,
- a profissão pública dos votos religiosos, a opção pelos pobres, o silêncio de nossas dores cotidianas,
- o martírio de irmãs e irmãos em missão junto às mais diferentes fronteiras, desertos e periferias de hoje.
- a alegria espelhada no silencioso sorriso que gera esperança.

Queridas Irmãs, queridos Irmãos, em nosso momento inicial, alguém de nós recordou que cada testemunho aqui assinalado, é uma profecia?



-um minuto de contemplação- Slide 5

Voltemos nossa atenção para a intensa, significativa e atualíssima profecia que lemos há pouco, proferida por Jó: „*Pois até uma árvore tem esperança: mesmo que a cortem, tornará*

⁷ Papa Francisco - pensamentos extraídos do livro: dal chiodo alla chiave, 2017, páginas 15ss.

a brotar, e não faltarão os seus ramos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro da água rebrotará e produzirá folhagem como planta nova”.

Como isso é possível? Água não tem cheiro...

Ao lermos, podemos dar um outro título ao que está nos contando: era *uma vez, em minha vida, em que tudo pareceu dar errado*. Vocês sabem que eu vivo na Europa, mais precisamente na Alemanha. Uma frase é bem repetida na Vida Religiosa alemã: = *as vocações acabaram!!!*

Mais um pouquinho de Jó para nós: a frase sobre a esperança da árvore, se encontra no capítulo 14, versos 7-9. No capítulo anterior – 13, Jó faz duas petições a Deus, em preparação à sua defesa de seu caso. Ele pede:

1. Uma pausa no seu sofrimento: *“afasta de mim a tua mão, ela está me dando medo” (verso 21)*.
2. Que Deus se comunique com ele: *“Interpela-me, e eu te responderei, ou deixa-me falar, e tu me responderás” (verso 22)*.

Bem, durante o almoço nós podemos perguntar aos biblistas, mas eu acho que Jó estava caindo na mesma tentação em que caímos hoje: fazer perguntas à lógica das coisas – de quem foi a culpa, por que acontece isso, por que acontece que aquilo...

Mas, ao partilhar conosco sobre a esperança profética da árvore, Jó mostra sua própria esperança. Ele exprime seu desejo de que Deus, depois de tê-lo sepultado na escuridão, Ele, Deus, voltará a "lembrar-se" dele - Jó. Porque, a ira de Deus não dura para sempre.

Slide 6

A urgente profecia da Esperança!

Vida Religiosa Consagrada, tuas raízes sentem o cheiro da água? Será que toda a nossa lógica ainda permite a utopia de Deus, para quem tudo é possível? Nós voltaremos logo mais à profecia da esperança.

2. A audácia profética do tronco

- ✚ O tronco tem seu **nascimento** exatamente no **momento** em que nasce a **primeira raiz** de uma árvore.
- ✚ Todas as raízes buscam manter-se **ligadas ao tronco**; uma raiz cortada, separada do tronco ou morre ou dá origem a „outra“ forma...
- ✚ O tronco se **abre, se multiplica** à medida que cresce e amadurece. Ele se organiza (se planeja), avança, para acolher folhas, flores e garantir frutos.

*Espelhem-nos no tronco da vida de Jesus: sua absoluta pertença à comunidade formada por seu Pai, Ele mesmo, e o Espírito Santo. A esta certeza fundamental da vida de Jesus e da Vida Religiosa em Comunidade de fé, damos o nome de **comunhão!** É certo que hoje, como nunca, tanto a Igreja quanto a humanidade, quanto toda a criação, precisa e exige de nós esta profecia: **nossa vida em comunidade de fé.***

Pessoalmente, eu me senti muito tocada pela contemplação de alguns princípios apontados pela árvore:

- a) raiz e tronco nascem e se desenvolvem somente se o fizerem ao mesmo tempo. Na Vida Religiosa Consagrada não existem raízes **felizes enquanto não gerarem um tronco saudável...** Todas as raízes buscam essa meta.
- b) **O tronco precisa da água trazida por todas as raízes**, mesmo que alguma contribua bem pouco, por alguma razão que nem sempre compreendemos.
- c) A **firmeza de um tronco** não depende dele mesmo, ele depende do **lugar**, do **tempo**, da **saúde das raízes**.
- d) O tronco se **multiplica**, se **organiza**, se **planeja** na medida em que amadurece...

Tudo isso, Jesus nos testemunhou, porque Ele viveu, Ele vive assim, em Comunidade. Nossa palavra é **comunhão de fé radical**. Jesus viveu sua vida como ser humano: Ele foi ele mesmo. Ao mesmo tempo e exatamente da mesma forma, Ele viveu profunda relação com o Pai. O Espírito Santo é o amor experimentado, manifestado, enviado sobre Jesus.

Nós somos chamadas, não somente a viver esta experiência de amor, mas a testemunhar, isto é, a PROFETIZAR este jeito de viver. A comunidade religiosa é o tronco que unifica a árvore, que é sustentada por profundas raízes e que se abre para produzir frutos missionários.

Voltando a habitar nossa história, é interessante descrever os vários modelos de comunidade que já experimentamos num passado não muito distante. Não há como dispensar essa parte de nossa vivência, como nos diz o documento orientativo da Congregação para a Vida Consagrada – *para vinho novo odres novos*:

Slide 8

“Não obstante todos os sinais de renovação, os Institutos de VRA convivem com velhos costumes que, com sua rigidez, opõem resistência ao novo (que está sempre ainda por chegar ...). Desta convivência de estilos, podem surgir conflitos, ásperos às vezes. E dos conflitos nascem acusações recíprocas que não trazem sabor do „vinho excelente“ (Ct 7,10), mas de „vinho a fermentar misturado com veneno“ (Sl 75,9). Há as que julgam as outras como „uva brava“. (Is 5,2)⁸ „Existe uma difundida impressão segundo a qual, não poucas vezes, falta a base evangélica da fraternidade, também nas relações entre Superiora e Irmãs. Se dá mais importância à Instituição do que às pessoas que a formam. Não é por acaso, que entre as causas principais do abandono à Vida Religiosa se ressalte: empobrecimento da visão de fé, os

⁸ Para vinhos novos odres novos, CIVSCA n. 3

*conflitos da Vida Fraterna e uma vida fraterna carente de humanidade*⁹.

Já o Papa Francisco, graças a Deus, dirige a todas as Comunidades do mundo, um apelo premente: „o testemunho de comunhão fraterna, entre vocês, se torne atrativo e resplandescente. Que todos possam admirar como nos cuidamos umas às outras, como nos acompanhamos, como nos amamos!“

Em que consiste, de fato, o conceito de Vida Comunitária? *„Antes de ser instrumento para uma determinada missão, a Vida Comunitária é espaço teologal, onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado (cf. Mt 18,20)*¹⁰.

A alegria de viver juntos é um sinal do Reino de Deus. Saber fazer festa juntos, alegrar-se com as alegrias do irmão, da irmã, celebrar aniversários, ser solidário com aquele que chora a perda de um ente querido, dar atenção às suas necessidades, enfrentar os momentos difíceis e experimentar tantas outras situações que tocam a todos, é um exercício constante de caridade que expressa o que é, de fato, a vida comum. Recordemos também a beleza do salmo 133: viver como irmãs, viver como irmãos é como o orvalho que desce, desce, desce, e irriga um imensa montanha. É também como um óleo de perfume raro, que desce, desce, desce, e inunda todo o corpo apostólico que nós formamos!

O incansável Papa Francisco acrescenta mais um importante conceito: *„Se uma pessoa não pode viver a fraternidade, também não pode viver a Vida Religiosa. A comunidade Religiosa é uma experiência de amor que ultrapassa os inevitáveis conflitos. Aliás, os conflitos devem existir, uma vez que buscamos viver com relações sinceras e leais. Vida sem conflitos não é vida. Nas primeiras vésperas da festa de São José, no breviário argentino se pede ao santo que cuide da Igreja com ,ternura de Eucaristia‘. Isso, é assim: devemos tratar irmãs e irmãos com ternura eucarística. Precisamos aprender a ACARICIAR OS CONFLITOS!!!*¹¹

Que incomparável **profecia** nos é confiada por Deus, em meio a um mundo dividido, machucado, inundado por pessoas desamadas...

Acrescentemos ainda a PROFECIA do exercício da autoridade do tronco: ele organiza a árvore, em vista de galhos, folhas, flores e frutos. Como deve ser exercida a autoridade na Vida Religiosa Consagrada? Como Jesus – como serviço! Os traços característicos da autoridade religiosa são reconhecidamente:

- ✓ Por um lado, a subsidiariedade, o colegiado, as delegações, a dinâmica participativa, justos espaços de autonomia, co-responsabilidade...
- ✓ Por outro lado, a coragem profética de propor o repensar dos projetos, das estruturas que se perpetuam, do estilo e dos métodos repetitivos - „sempre foi assim“...

⁹ Para vinhos novos odres novos, CIVSCA n. 24

¹⁰ Vita Consacrata 42

¹¹ Iluminar o futuro, Sparado, Ancora.

- ✓ É impossível omitir a dimensão profética expressa na forma como a Vida Religiosa se realciona com o poder, na forma como exerce a liderança entre as pessoas, na forma como testemunha a autoridade-serviço...

[Resumo]: temos poder sobre coisas, projetos; lideramos pessoas; somos (testemunhamos) autoridade.

-um minuto de contemplação-

3. A profecia das folhas, das flores, dos frutos

Escrevo este texto após longos tempos de meditação em meio à primavera alemã. É uma experiência forte – uma explosão de vida quase indescritível, mas passa muito rapidamente. É tempo de beleza transitória, que serve a acelerar o outono, o tempo de colher o alimento. Isso tudo me fez pensar muito:

- As raízes (experiência de Deus) continuam sempre as mesmas... buscando profundidade. Frio, neve, sol, calor, nada as impede de **cavar** !!!
- O tronco (experiência comunitária) sofre bastante no inverno. Passa pelo processo da poda, dos cortes, da adaptação, sempre em vista da permanente urgência em se atualizar, refazer, reinventar! Ele se organiza a cada primavera, se multiplica, se desdobra para favorecer a vida.

A começar pelas folhas...

O que podemos aprender sobre profecia, a partir das folhas da árvore? Ouçamos uma frase do Apocalipse: „No meio da praça, de cada lado do rio, estão plantadas árvores da vida: dão frutos

*doze vezes ao ano, todo mês elas frutificam, e suas folhas servem para curar as nações*¹².

Na arte de produzir um simples “chá” feito de folhas, encontramos um ato de amor. Bendita a profecia da medicina alternativa ou complementar carregada de amor, de cuidado, de atenção pessoal, principalmente ao pobre, quando os hospitais estão cheios, os médicos tem pressa.... Conhecemos essas generosas profetizas da vida que realizam milagres em pomadas, xaropes e outros remédios em algum recanto nos fundos de nossas casas! **As folhas servem para curar as nações!** Não esqueçamos jamais que as folhas e as flores que caem, murcham, morrem, preparam a terra para a vida nova. Não esqueçamos a profecia do silêncio, da morte, da escuta.

Mas nossa meta, neste ponto da reflexão, diz respeito à profecia dos frutos. Ouçamos uma única frase de Jesus: *"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Do mesmo modo, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão*¹³!

Contemplemos novamente nossa árvore frutífera:

Slide...

Palavras dirigidas à dimensão apostólica da vida religiosa consagrada

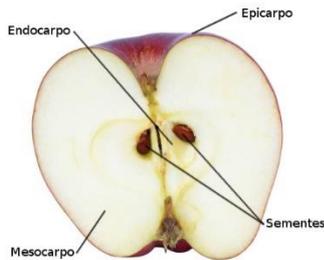
É bom repetir: o fruto é resultado do que uma raiz consegue sugar de dentro da semente, desde o profundo de sua sabedoria, e que o tronco consegue transportar, reunir, organizar.

Função das flores

Apesar de contribuírem com a beleza da natureza, principalmente durante a estação da primavera, a existência das flores possui um objetivo reprodutivo: contribuir com a produção de sementes do vegetal. Desta maneira, novas plantas são capazes de surgir e crescer.

¹² Ap 22, 1-2

¹³ Mt 7, 15-20



Polinização é o transporte dos grãos de pólen das anteras, onde eles se formam, até o estigma, geralmente de uma outra flor. A polinização é o primeiro passo para a aproximação dos gametas femininos e masculinos, essencial para que a fecundação ocorra.

O transporte do pólen, até o estigma é feito por **agentes polinizadores**, que podem ser o vento, os insetos ou os pássaros.

A **polinização pelo vento** é chamada de anemofilia (do grego *anemos*, vento). A polinização por insetos é chamada entomofilia (do grego *entomos*, inseto) e a polinização por aves, ornitofilia (do grego *ornithos*, aves). As flores polinizadas por animais geralmente possuem características que atraem os polinizadores, tais como corola vistosa, glândulas odoríferas e produtoras de substâncias açucaradas (néctar).

Existem até mesmo flores que produzem dois tipos de estames, um com grãos de pólen férteis mas pouco atraentes e outro com pólen atraente e comestível. O animal à procura do pólen comestível, se impregna com o pólen fértil, transportando-o de uma flor para a outra.

Após a polinização e a fecundação, a flor sofre uma modificação extraordinária. A função primordial dos frutos é a proteção da semente

A qualidade de um fruto é resultado dessa harmonização de vida...

A quem pertencem, então, os frutos? Ao Senhor da vida. E é aqui que encontramos o conceito de missão, para a Vida Religiosa:

O conceito mais surpreendente, mais sublime e mais gratuito de toda a nossa reflexão sobre o núcleo identitário da Vida Religiosa, é o conceito de Missão. Missão é o engajamento na única missão de Deus, - **a Vida por Ele criada e amada**.

Por ela (a vida), o Pai envia seu Filho, Jesus de Nazaré, ao mundo. Ele é o centro do envio de Deus e qualquer outra iniciativa missionária lhe segue os passos.

Costumamos dizer: nossa missão. Verdadeiramente, é melhor dizer: Deus tem uma missão, e

presenteia parte da mesma, a uma Congregação Religiosa.

O lugar... o não lugar, a saída, a fronteira, o reino!!!

Religiosas e religiosos que somos, **nossa identidade é carismática**. A primeira fronteira para a Vida Religiosa é a fronteira do Reino, que não tem fronteiras! Sempre que um projeto humano impedir o projeto de Jesus... lá estarão fileiras de Religiosas e Religiosos entregando sua vida a favor do Reino!

Existe, e sempre existirá uma **tensão positiva** entre Igreja e Reino. Religiosas e Religiosos somos Igreja, isto é, integramos a Assembleia desde onde o Reino se anuncia. Como Igreja, somos enviadas a **sair do local fixo da Assembleia e partir**.

Existe, sim, e é bem significativa, a Vida Religiosa Samaritana. Conhece sua vocação, conhece seu lugar mas, ao perceber os caídos à beira do caminho, aproxima-se e dedica seu tempo, seus recursos, seus conhecimentos, ao cuidado da vida. É o caso das Religiosas e dos Religiosos não ordenados, que atuam em locais onde o clero é ausente e onde as comunidades não estão organizadas.

Mas em princípio, na Igreja e para o mundo, profetizamos através de um estilo de vida que nos torna **livres para o Reino**. É por isso que professamos, por exemplo, os votos religiosos. Cada um dos três – castidade, pobreza e obediência nos liberam de compromissos (todos muito positivos) em vista da necessária saída de nossos territórios rumo aos desertos onde vivem os descartados, rumo às periferias onde sobrevivem os marginalizados, rumo às fronteiras onde a vida grita pela presença do Deus da vida. Esta é a utopia do Reino. A vida em plenitude para todos, é a visão do Reino.

Podemos sair, porém, mesmo permanecendo dentro de nossas casas, onde o serviço também clama por nós. Podemos, então, sair de nós mesmas, das próprias ideias, da autoreferencialidade, da burocracia, da acomodação. Sempre podemos atravessar a rua... O Reino não tem endereço fixo.

E os frutos que produzimos, como são, que sabor têm? Na Vida Religiosa Consagrada, existe um fio de ouro que “costura” três expressões inegociáveis:

Carisma – Espiritualidade – Missão

O Carisma é o **dom** que o Espírito Santo confia a Ele quem quer. Deste precioso dom, somos herdeiras, cuidadoras e responsáveis por sua atualização e inculturação, permitindo que o mundo de hoje o leia através de nossa vida. A **espiritualidade** é o jeito como vivemos este Carisma; é como o sangue que percorre o corpo apostólico que nos reúne em Congregações; é o conjunto de práticas que vão nos configurando àquela página do Evangelho, ao traço do rosto de Deus que o mundo deseja conhecer. **A missão** é a concretização do carisma e do projeto espiritual que o sustenta. A missão é o Carisma realizado, o sonho de Deus através de um fundador ou uma fundadora, que ganha sentido, corpo, alma, mãos e pernas. **A missão é a**

profecia tornada vida! Todos sabemos que para viver precisamos de comida, de casa, de trabalho, de dignidade, de justiça, de escola, de hospital.

Qual é, de fato, o problema que temos quando discutimos se nossas Obras Apostólicas são ou não um espaço de missão, são ou não profecia para o mundo? Cada lugar impregnado pela força mística do Carisma Fundacional deixa de ser um lugar geográfico ou social, para transformar-se em lugar teologal junto ao qual as pessoas experimentam Deus-amor: AMOR revestido com a cor do Carisma Fundacional. Nas veias deste lugar-corpo corre, como sangue, o Evangelho tornado vida – espiritualidade. Este é o critério. Não teremos mais dificuldade em definir se uma “obra apostólica” pode ser transferida a outras pessoas ou grupos, ou se ela é hoje o lugar teologal de nossa profecia.

Nosso lugar, como Religiosas, não é lá onde moramos, ou lá onde trabalhamos; nosso lugar é onde amamos, onde testemunhamos! Nosso compromisso primeiro consiste em manifestar – profeticamente – o Carisma que nos encanta e identifica, o primeiro amor com o qual respondemos ao chamado. É este Carisma que devemos irradiar, comunicar, profetizar. Lembremos que nosso jeito específico de viver o Carisma pode ser a melhor maneira que o mundo ainda tem para ler o Evangelho, para conhecer Deus. Este momento, Irmãs é muito especial para a Vida Religiosa Apostólica. Quando reconhecemos que, do ponto de vista da produtividade nos tornamos desnecessárias no mundo ocidental, este mesmo mundo nos provoca a recuperarmos nosso específico: somos sinalque aponta para a presença atuante de Deus na história. Já fizemos todas as reformas, reestruturações e redimensionamentos possíveis: constituições, casas, comunidades, estruturas e atividades. É hora de nos aproximarmos da fonte, é hora de crescer em direção ao profundo. O profeta Oséias, que tanto acentua o amor, a sedução, coloca nos lábios de Deus uma queixa, uma expressão de dor: “Como meu povo é difícil de se converter: é chamado a olhar para o alto, mas não encontro um que levanta os olhos.”(Os 11, 7) Que doloroso é este lamento de Deus! É como se Ele estivesse dizendo: quero tanto que vocês olhem para mim, mas vocês não tiram seus olhos de vocês mesmos!

É o cuidado que precisamos ter: os frutos missionários produzidos pela árvore tem sua origem na raiz. Lembram? – raiz não constrói; raiz cava...

Iluminando este pensamento, pode brilhar na Vida Religiosa Consagrada, a profecia da “Comunhão dos Carismas”. O que nos devemos perguntar cada dia novamente é: **onde, como, com quem** vivemos profeticamente a missão de fazer brilhar o Carisma. O testemunho carismático torna a Vida Religiosa **SINAL profético de uma parte do Evangelho que o mundo lê através de nossa vida**. Que fique, então, bem sublinhado, que não sinalizamos coisas, sinalizamos Deus, sua Palavra, sua mensagem, sua Obra.

O compromisso missionário da Vida Consagrada Religiosa é enraizado no **seguinte radical de Jesus**. Ir onde Ele nos leva, ir com Ele para onde Ele vai, ir como Ele, inserido na missão de seu Pai e do Espírito Santo. É por isso que priorizamos a saída, o Exodo, porque o Espírito Santo nos impulsiona hoje para além de muitas fronteiras. Nosso compromisso

profético nos nos obriga a irmos por primeiro, ao encontro da vida que clama. Lá, deixemos que os frutos de nossa árvore vocacional se derrame e sacie a fome e a sede de tantas e tantos.

Em vista da Missão, a Vida Religiosa Consagrada profetiza também através de relações multiculturais, interreligiosas, integradoras, internacionais, com opções político-sociais, com engajamentos qualificados e corajosos. Até a exposição à profecia maior – a entrega da própria vida!

Vida Religiosa Consagrada, quais são teus, meus, nossos frutos?

- Porque importante acima de tudo, para a árvore, é oferecer seus frutos. Uma árvore jamais pensaria em vender suas folhas, suas flores e seus frutos...

Estes dois gestos aproximam muito a Profecia da Sabedoria, que significa saborear, encontrar tempo para degustar a palavra, o símbolo, o amor.

A Sabedoria clama nas ruas, eleva sua voz na praça, clama nas esquinas da encruzilhada, à entrada das portas da cidade ela faz ouvir sua voz (Pr 1,20)

-um minuto de contemplação-

Estaremos bem equivocadas, se pensarmos que a PROFECIA da Vida Religiosa Consagrada consiste em viver bem cada uma destas mensagens: raiz, tronco, frutos.

A notável originalidade da Vida Religiosa é sua vocação de viver este núcleo identitário de modo inseparável e insubstituível. Nosso jeito de ser, a forma de nossa vocação, o COMO testemunhamos, se constitui em **PROFECIA**. Como religiosa, não me é dado o direito de fragmentar este Unidade, esta Trindade! Exatamente como a árvore: raiz, caule e frutos. Nenhuma chance de realização „em separado“.

**Como Vida Religiosa Consagrada
seguimos radicalmente Jesus
em comunidade
de discípulas/misionárias/os.**



-um minuto de contemplação-

A profecia da esperança:

As profetizas e os profetas da Bíblia, pedem ao povo que entenda o presente em termos de uma futura ação de Deus. Elas e eles eram pessoas orientadas para o futuro, perscrutavam o futuro. Eles gritavam para que o povo mudasse de rumo, que agisse em vista do futuro. As profecias insistem em repetir a expressão “coisas novas”, algo de novo, novo céu, nova era, coração novo, novo espírito, nova terra, uma nova Jerusalém. A profecia é sempre portadora de esperança. Isaías é bem objetivo: “Não deveis ficar lembrando as coisas de outrora, nem é preciso ter saudades das coisas do passado. Eis que estou fazendo coisas novas, estão surgindo agora e vós não percebeis?” (Is 43, 18-19)

É interesse PERCEBER os sinais do futuro que Deus define para nós. Perceber é algo que implica todos os sentidos – tato, olfato, gosto, visão, audição. A atitude fundamental que nos orienta neste passo é a de dar lugar à esperança. Depois de pensar e rezar, fiz a opção pela palavra ALEGRIA como fio condutor do passo que segue. O que nos proporciona alegria hoje? Onde percebemos alegria em nossa Congregação hoje? Que iniciativas novas resultam em alegria hoje para outras pessoas, principalmente para quem perdeu a alegria?

Então, Irmãs e irmãos, perceberemos que as sementes do futuro estão aqui, agora... E em nossos corações crescerá um lugar para a esperança.

Gostaria de concluir da forma que comeci: *seguir Jesus Cristo de modo profético é viver sua proximidade sem privilégios, espalhando luz à cidade humana, dando o sabor do „sal à massa“, inspirando-nos na simplicidade de seu viver na casa de Nazaré e de seu caminhar entre a gente da Palestina.*

Procuremos ser terra boa, onde as raízes cavam com facilidade, dando à esperança o lugar que ela merece!